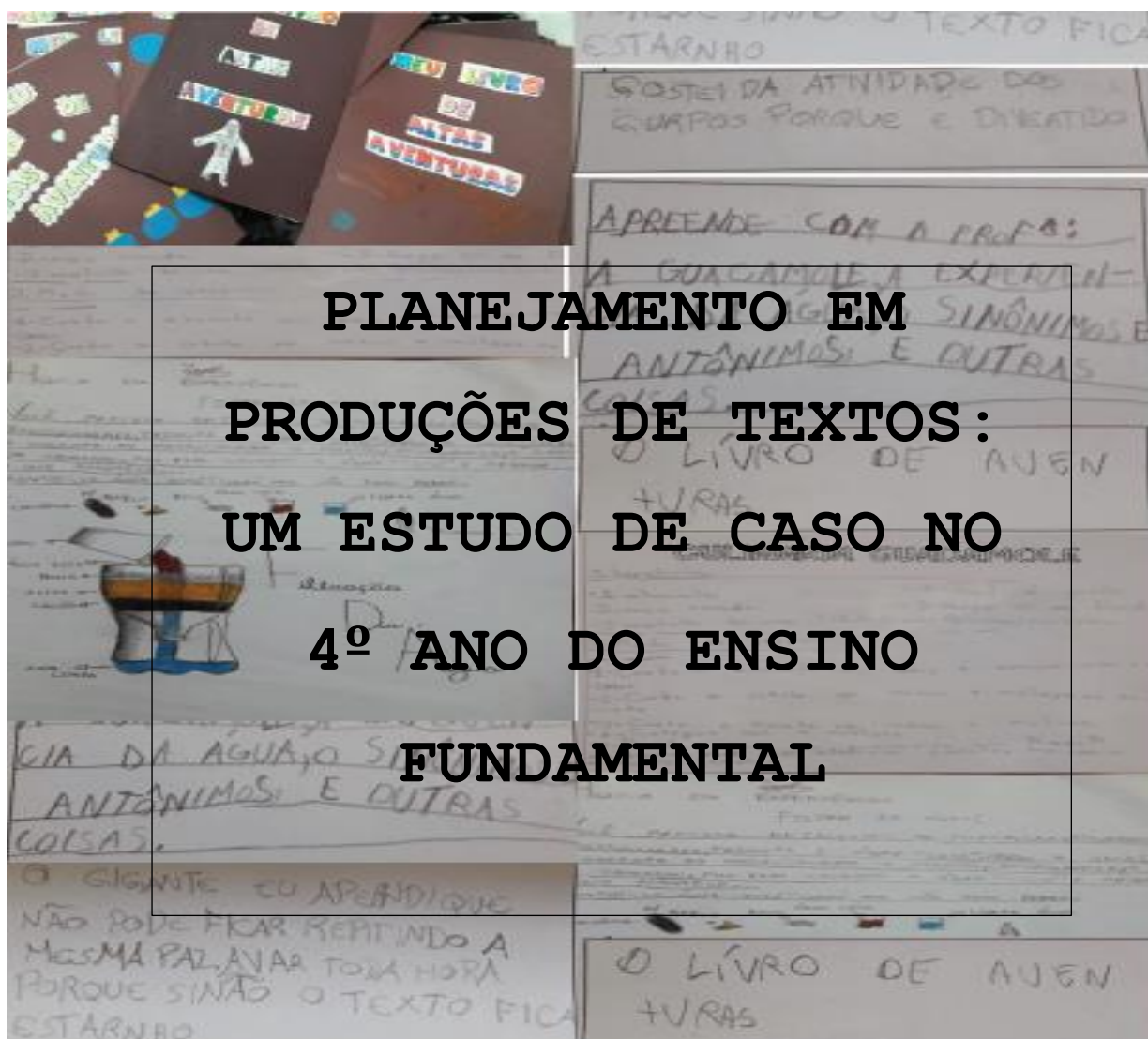


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAROLINE DA SILVA OLIVEIRA



Porto Alegre

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAROLINE DA SILVA OLIVEIRA

**PLANEJAMENTO EM PRODUÇÕES DE TEXTOS: UM ESTUDO DE CASO NO 4º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Porto Alegre

2019

CAROLINE DA SILVA OLIVEIRA

**PLANEJAMENTO EM PRODUÇÕES DE TEXTOS: UM ESTUDO DE CASO NO 4º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Marília Forgearini Nunes

Porto Alegre

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, que são as minhas inspirações para lutar e alcançar os meus objetivos, que sempre fizeram de um tudo para minha educação, que me mostram todos os dias como que uma vida mesmo com inúmeras batalhas pode ser linda, e se hoje estou concluído o Curso de Pedagogia, o mérito é todo deles, amo vocês Janete e Moisés.

A minha amada irmã Maria Eduarda da qual alfabetizei em casa aos 4 anos de idade, minha maior fonte de ânimo, graças a ela desejo ser uma pessoa e profissional melhor todos os dias.

As minhas adoradas avós Adelina e Rosa, que sempre demonstraram bravura, doçura e alegria na vida, amo vocês aonde querem que estejam sei que estão intercedendo por mim.

Ao meu namorado sempre presente durante esses longos anos, com seu ar de tranquilidade me manteve calma para escrita desse trabalho.

A professora Maria Luciana, que me orientou e me presenteou com incríveis ensinamentos sobre a carreira docente, a Profa. Dra. Maria Stephanou orientadora do estágio curricular que plantou em mim as inquietações para a escrita deste trabalho.

A orientadora Profa. Dra. Marília Forgearini Nunes por estes meses de paciência, cuidado e trabalho comigo.

Aos meus familiares, amigas e todas as professoras que tive contato ao longo da minha vida.

Obrigada a todos por estarem ao meu lado em mais uma etapa concluída.

É quando se vive em um meio sobre o qual se pode agir, no qual se pode – com os demais- discutir, decidir, realizar, avaliar...que se criam as situações mais favoráveis para a aprendizagem.

(Josette Jolibert)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a importância do planejamento de atividades de produção de texto desafiadoras e com significado. Este trabalho de pesquisa surge a partir do projeto de prática de ensino que elaborei e executei durante o estágio. A intenção é refletir sobre o planejamento da produção de textos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, demonstrando a importância da construção de um planejamento de produção textual e valorizando práticas que desafiem os alunos e os motivem à escrita. Analiso três planejamentos propostos a partir de três intenções pedagógicas: a produção escrita coletiva, o assunto do momento e a motivação. O trabalho se caracteriza como estudo de caso pelo fato desses planejamentos terem sido aplicados em uma turma de 4º do ano do ensino fundamental. Para amparar minhas escolhas e estudos foram utilizados documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2017), e as ideias de autores como Maximiliano Menegolla e Ilza Martins Sant'Anna (1992), Beatriz Cardoso e Madza Ednir (2004), João Wanderley Geraldi (2006), Maria Isabel H. Dalla Zen (2011) Luciana Piccoli e Patrícia Camini (2012), Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2017) além dos trabalhos de conclusão de Marli Joaquim da Silva (2011) e Carlisa Andrade Fortes (2016). As análises dos planejamentos reafirmam a real importância de um planejamento pautado na produção de textos, quando trabalhados de forma intencional contendo assuntos do cotidiano dos alunos, com recursos diversificados e leitores diferentes fazem com que os alunos não sofram para escrever e acabem gostando da ideia de produzir textos.

Palavras-chave: Planejamento escolar. Produção de texto. Anos Iniciais. Estratégias de ensino.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trabalhos de conclusão de curso encontrados no LUME/UFRGS.....	9
Quadro 2: Planejamentos selecionados para análise	23
Quadro 3: Trecho do planejamento diagnóstico.....	25
Quadro 4: Recorte das estratégias do projeto “Meu Livro de Altas Aventuras!”	24
Quadro 5: Lista de ações realizadas em sala de aula.....	29
Quadro 6: Planejamento 6º semana de 30 de abril à 03 de maio de 2018	30
Quadro 7: Roteiro 11º semana.....	32
Quadro 8: Planejamento 11º semana	34
Quadro 9: Planejamento 13ª semana	36
Quadro 10: Passos da organização dos planejamento analisados	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Recorte do significado da palavra planejamento.....	12
Figura 2: Quadro semanal.....	27
Figura 3: Texto utilizado para motivação.....	34
Figura 4: Imagens das respostas dos alunos na avaliação do final do projeto ...	Erro!
Indicador não definido.	

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PLANEJAMENTO É...	12
3 PRODUÇÃO TEXTUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	16
4 MEU LIVRO DE ALTAS AVENTURAS: corpus e método de análise	21
5 MEU LIVRO DE ALTAS AVENTURAS!: planejamentos em análise.....	24
5.1 A MOTIVAÇÃO PARA SE PLANEJAR A PRODUÇÃO DE TEXTO: SONDA GEM E CONTEXTO	24
5.2 PLANEJAMENTO EM ANÁLISE 1: NÃO CONFUNDA!, FORME GRUPOS!	27
5.2.1 Por que esse planejamento de escrita coletiva ?	31
5.3 PLANEJAMENTO EM ANÁLISE 2: SE EU FOSSE UM GIGANTE.....	32
5.3.1 Por que utilizar a motivação e diferentes recursos no planejamento?	35
5.4 PLANEJAMENTO EM ANÁLISE 3: A COPA DO MUNDO É NOSSA!!!	37
5.4.1 Por que planejar com contexto/ assuntos do momento?	38
5.5 POR QUÊ, PARA QUÊ E COMO PROPOR ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTO	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: PULA UMA LINHA, PARÁGRAFO!	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
Anexo A.....	46
Anexo B.....	47
Anexo C.....	48

1 INTRODUÇÃO

[...]. Ela estava em pé, na frente do quadro e ficou em silêncio, com uma cara bem brava, olhando para a gente.

[...]

A professora puxou a cadeira dela e se sentou.

Atrás dela, no quadro negro, eu vi decretado o fim das nossas férias e o fim do nosso primeiro dia de aula sem aula. Estava escrito:

Redação: escrever 30 linhas sobre as férias

Eu sabia que as férias de ninguém iam ser mais as mesmas na hora que virassem redação. É simples: férias é legal, redação é chato. Quando a gente transforma as nossas férias numa redação, elas não são mais as nossas férias, são a nossa redação. [...] (GRIBEL, 2010, p.8).

O excerto da narrativa "Minhas férias, pula uma linha, parágrafo", epígrafe desta introdução, apresenta uma realidade bastante presente nas salas de aula, propor atividades pouco atrativas apenas como fuga de preenchimento de tempo.

Atividade semelhante à realizada pela professora personagem da narrativa (GRIBEL, 2010) ocorreu durante muito tempo na minha vida escolar, quando tive que escrever textos sem que houvesse um leitor ou intenção específicas senão contar sobre o que fiz nas minhas férias, ou uma receita porque seria o dia das mães, com a justificativa de que todas elas gostariam de receber uma receita escrita por suas filhas e filhos. Todas, propostas que não me inspiravam a gostar de escrever.

Dez anos mais tarde vi essas mesmas atividades serem reproduzidas quando minha irmã estava na escola. Nada havia mudado, como se nada de novo tivesse surgido sobre a produção de texto na escola.

Minhas observações seguiram como aluna de cursos de formação docente. Quando realizei observações durante os cursos de Magistério e na Licenciatura em Pedagogia também vivenciei momentos nos quais as atividades de escrita não eram algo motivador, eram apenas um modo de se preencher o tempo e treinar conteúdos linguísticos ao longo do ano.

O professor e pesquisador João Wanderley Geraldi (2006, p. 64) confirma essas minhas observações e a conclusão que pude chegar quando afirma e alerta que: "os temas propostos [para produções escritas] têm se repetindo de ano a ano, e o aluno que for suficiente vivo perceberá isso".

Durante o Estágio Curricular Obrigatório, deparei-me com alunos que, assim como eu, não gostavam de situações de produção de texto com falas de "eu não gosto", eu não sei". Essa identificação serviu como motivação para elaborar meu

projeto de atividades propondo diferentes estratégias para que os alunos se sentissem motivados para o ato de escrever.

Este trabalho de pesquisa surge a partir desse projeto de prática de ensino que elaborei e executei durante o estágio. Minha intenção é refletir sobre o planejamento da produção de textos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Com o tema delimitado, iniciei uma busca no Repositório Digital Lume/UFRGS de trabalhos de conclusão de curso (TCC) que tivessem temática semelhante ou próxima a pretendida. Para isso utilizei as palavras-chave: planejamento, produção textual, anos iniciais, refinei a pesquisa para alfabetização, com o ano a partir de 2010-2018. Nesta investigação identifiquei 5 trabalhos, conforme quadro (QUADRO 1) a seguir:

Quadro 1: Trabalhos de conclusão de curso encontrados no LUME/UFRGS

Título	Autor	Ano
Buscando alternativas para a melhoria da produção textual no 4º ano: um estudo de caso em Três Cachoeiras/RS	Marli Joaquim da Silva	2011
Produção textual no ensino fundamental: aluno- escritor e professor-leitor	Mirian Fuhr	2012
A produção textual como uma via de múltiplas aprendizagens	Rosane Rodrigues da Silva	2014
Produção escrita da sala de aula de alfabetização: estratégias didáticas em torno do texto e aprendizagens das crianças	Évelin Fulginiti de Assis	2015
As estratégias da revisão de textos nos anos iniciais do ensino fundamental	Carlisa Andrade Fortes	2016

Fonte: Organizado pela autora

Deste conjunto de trabalho identificados, destaco especificamente o trabalho de Marli Joaquim da Silva (2011) intitulado “Buscando alternativas para a melhoria da produção textual no 4º ano: um estudo de caso em Três Cachoeiras”, no qual a autora tem como objetivo “estimular uma escrita de forma prazerosa e significativa,

de escrever por prazer e não pela obrigação”, para atingir esse objetivo nos alunos ela criou um projeto de escrita focado na identidade dos alunos com atividades de escrita. A autora Silva (2011) descreve que os alunos quando são previamente incentivados, através de atividades que os desafiem, acabam por despertar o interesse na escrita.

Para chegar nos resultados ela realizou um estudo de caso em seus planejamentos revisitando-os e relendo suas anotações. Além das produções textuais foram trabalhadas questões culturais que levaram os alunos a se repensarem e a reorganizarem os seus pensamentos. Para Marli da Silva (2011), a principal maneira de incentivo à escrita é transmitir atividades com significado e motivação.

Para responder à **pergunta central** do meu trabalho: **Como o planejamento pode tornar significativas as produções de texto?** Mais do que responder a esse questionamento, considerando que sua resposta está implícita na intenção deste trabalho.

Os objetivos desse trabalho são: **Demonstrar a importância da construção de um planejamento de produção textual, valorizando práticas que desafiem os alunos e os motivem a escrita.**

Para poder responder à pergunta e alcançar os objetivos divido este trabalho em 4 partes, considerando conceitos e ações metodológicas.

O primeiro e o segundo capítulos apresentam os conceitos essenciais para a reflexão que proponho: o que é planejar e o que é produção de textos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

(i) **PLANEJAMENTO:** o que é planejamento, para que deve ser utilizado, como ele se constrói e sua importância com as autoras Beatriz Cardoso e Madza Ednir (2000), Danilo Gandin (1999), Luciana Piccoli e Patrícia Camini (2012), Maximiliano Menegolla e Ilza Martins Sant’Anna (1992), Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2017);

(ii) **PRODUÇÃO DE TEXTOS:** importância da produção de textos na sala de aula, gêneros textuais, o que a Base Nacional Comum Curricular nos descreve como objetivo de produção de textos, para essa análise utilizarei a Base Nacional Comum Curricular (2017), Telma Leal e Katia Leal (2007), Silva e Leal (2007), Geraldi (2006).

O terceiro capítulo situa o leitor sobre o projeto elaborado para o estágio de docência. Nesse capítulo, apresentamos os planejamentos selecionados e nosso método de análise:

(iii) MEU LIVRO DE ALTAS AVENTURAS!: descrição do projeto realizado em uma turma de 4º ano do ensino fundamental da rede municipal de Porto Alegre e como o projeto levou os alunos a perceberem a importância da escrita. Foram selecionados 3 planejamentos que contemplem a escrita coletiva e individual através dos gêneros textuais: poema, receita e narrativa.

Na continuidade, capítulo 4, apresento as análises dos planejamentos selecionados:

(iv) MEU LIVRO DE ALTAS AVENTURAS!: planejamentos em análise: análises dos planejamentos, recuperando as ações implicadas no processo de pensar como oportunizar atividades de produção escrita com intencionalidades pedagógicas diferentes a fim de possibilitar a vivência significativa da escrita.

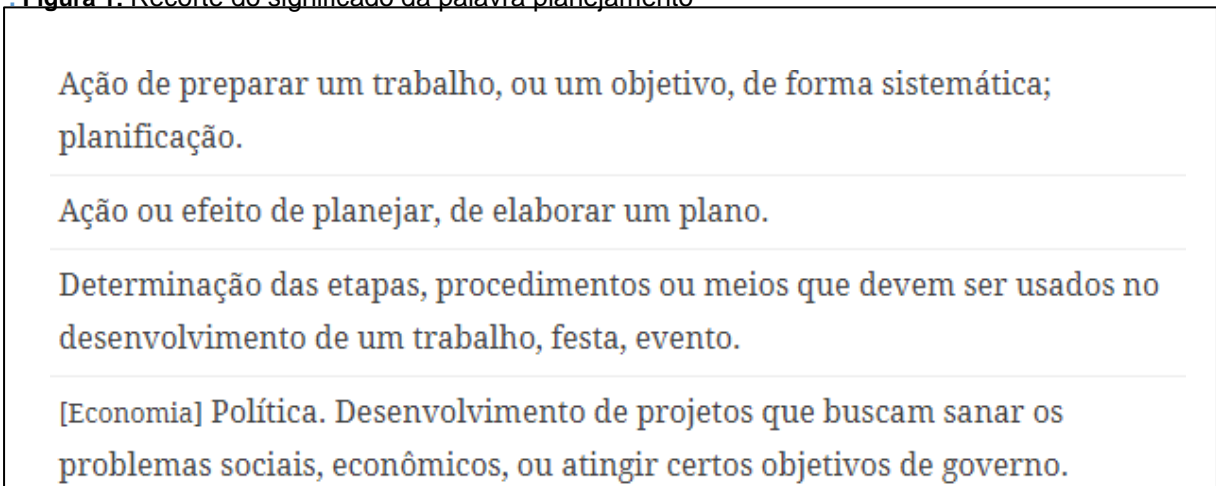
Por fim, apresento as considerações finais, reunindo as reflexões que pretendem valorizar ainda mais o processo de planejar a prática de produção de textos para que seja significativa. Assim como as autoras Cardoso e Ednir descrevem: “A intenção é estimular uma reflexão sobre a prática. A natureza do trabalho pedagógico é prescritiva. O professor está sempre em busca de saber qual a melhor forma de obter o melhor resultado dos alunos.” (2004, p. 14)

Minha perspectiva com este trabalho é exatamente esta criar uma inquietação nos professores e expor minhas experiências que funcionaram com uma turma, num determinado recorte de tempo para que reflitam sobre elas pois como as autoras citam “não há um caminho único para se chegar a esse resultado e sim ideias” (CARDOSO E EDNIR, 2005, p.14).

2 PLANEJAMENTO É...

Segundo o dicionário *online* Dicio (Figura 1) o substantivo masculino planejamento tem como significado:

Figura 1: Recorte do significado da palavra planejamento



Fonte: Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/planejamento/>>. Acesso em: 3 mai. 2019.

Planejamos todos os nossos passos, escrevemos em agendas nosso dia-a-dia, ao elaborar um projeto de vida idealizamos um planejamento com as ações que devemos seguir para alcançar tais objetivos.

Em todas essas situações e em tantas outras, o planejamento é feito para que se obtenha resultados positivos, servindo de caminho a ser seguido para alcançar a eficácia no trabalho. Para Danilo Gandin (1999, p.17), “a única coisa que nos vem à mente quando perguntamos sobre a finalidade do planejamento é a eficiência”. Para alcançar o sucesso o autor ressalta que deve haver a “execução perfeita de uma tarefa que se realiza”. (GANDIN, 1999, p.17).

No âmbito educacional, o planejamento deve focar na relação ensinar aprender, a partir dele o professor pode prever os acontecimentos e após realizá-los pode revisar seus passos para aperfeiçoar, retomá-los. Neste processo, todas as ações devem ser guiadas por objetivos, tendo assim um caminho a ser seguido.

Segundo Libâneo planejamento “é um processo de racionalização, organização e coordenação de ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. (1992, p.221). Em outras palavras o planejamento é um processo que deve conter 4 passos bem delimitados: **diagnóstico, objetivos,**

ações e **avaliação**. Os educadores não devem mecanizar tal ato, tornando as atividades repetidas pelo simples fato de terem dado certo num recorte de tempo, muito pelo contrário, o planejamento deve ser algo maleável pensado a partir da realidade do aluno.

Um dos processos fundamentais de um planejamento escolar é o **diagnóstico** que segundo Beatriz Cardoso e Madza Ednir (2000) deve ser “instrumento estruturador da prática educativa, do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo”, ou seja, através deste recurso daríamos partida aos conhecimentos a serem trabalhados e desenvolvidos durante um determinado período do ano.

Antes mesmo de se estabelecer os **objetivos** para a turma deve se conhecer como os alunos trabalham. Cada aluno tem suas características e o planejamento deve abraçar essas peculiaridades.

Os objetivos serão organizados em gerais e específicos. Dessa forma, é possível que metas a curto, médio e longo prazo sejam traçadas, com ações delimitadas para que o objetivo geral seja alcançado.

As **ações** a serem realizadas com a turma devem ser pensadas levando em conta o que os alunos sabem levantadas no diagnóstico, como os educandos aprendem também deve ser considerado na hora de elaborar as atividades.

Perrenoud reforça esta noção ao afirmar que “a escola não constrói a partir do zero, nem o aluno é uma tábua rasa, uma mente vazia, ele sabe, ao contrário, “muitas coisas” [...] (2000, p.28), e essas “muitas coisas” que o aluno sabe precisam ser consideradas no planejamento.

Nesta perspectiva, é necessário atividades que criem oportunidades para os alunos crescerem e saírem do seu ponto de partida, de modo a avançarem nos seus conhecimentos. Por exemplo, atividades que sejam planejadas com foco na motivação inicial. No TCC “Buscando alternativas para a melhoria da produção textual no 4º ano: um estudo de caso em Três Cachoeiras/RS” (SILVA, 2011), bem como, nos outros trabalhos referidos na introdução, a presença da motivação para dar início às atividades diárias pode ser identificada como um elemento essencial.

Tal motivação ocorre nos momentos que antecedem a atividade principal do dia. Ela pode vir a partir de uma música, uma história, um poema, um jogo ou até mesmo uma fala inicial sobre o assunto. Esse é o momento, como explica Carlisa

Andrade Fortes em seu trabalho “As estratégias da revisão de textos nos anos iniciais do ensino fundamental”, em que a professora ativa os conhecimentos prévios dos alunos “[...] para que entendam sobre o que devem escrever, o que por vezes sozinhos não conseguem realizar essa ligação entre o que foi explicado e o que precisa ser feito”. (2016, p. 33).

Cabe ao professor selecionar as atividades com foco na aprendizagem que se encaixem com a turma e cada um de seus alunos e alunas. Essas atividades devem estar adequadas aos objetivos, conteúdos e saberes prévios dos alunos, possibilitando o avanço dos mesmos, conforme descreve Maximiliano Menegolla e Ilza Martins Sant’Anna (1992, p.90):

Trata-se de atividades, procedimentos, métodos, técnicas e modalidades de ensino, selecionados com o propósito de facilitar a aprendizagem. São, propriamente, os diversos modos de organizar as condições externas mais adequadas à promoção da aprendizagem.

Para a realização das atividades é necessário um amplo leque de recursos, utilizados em diferentes atividades, pois estes possibilitam um interesse maior do aluno, motivando-o a querer prestar atenção no que está sendo ensinado. Por exemplo, numa aula sobre a personagem Mafalda de Quino, a professora pode levar um mapa mundi para mostrar de onde a personagem é, levar um vídeo com uma história e após mostrar a mesma história em uma tirinha.

O professor sempre deve levar em consideração a realidade onde está inserida a escola na qual atua para assim poder

Oferecer uma prática educativa integrada às condições de vida da comunidade, dando ao aluno oportunidade de: ser amado, ser ouvido, ser respeitado, criar, escolher, decidir, sonhar, brincar, trabalhar e participar ativamente nas lutas, decisões e na vida de sua comunidade, a partir de uma análise crítica da realidade. (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 1992, p. 138)

Após as ações realizadas o professor deve executar a **avaliação** que não pode ser apenas um resultado final do que foi trabalhado, mas deve ser pensada como um todo no processo de aprendizagem. Essa etapa não pode ser apenas uma atividade de classificação dos alunos que se reduz ao 'atingiu' ou 'não atingiu' os objetivos. A avaliação está relacionada com a preparação do planejamento como um todo, seus objetivos e suas atividades.

Para as autoras Cardoso e Ednir (2004, p.32) a avaliação pretende três tipos de desenvolvimentos:

1. o desenvolvimento do aluno em relação a si mesmo;
2. o desenvolvimento do aluno em relação ao grupo ao qual está inserido;
3. o desenvolvimento em relação ao modelo estabelecido pelo parâmetro externo.

Essa caracterização do processo precisa ser considerada neste crescente conforme descrito pelas autoras. Ou seja, devemos antes de tudo ver o crescimento do aluno diante dos seus conhecimentos na fase inicial para então ver o crescimento do aluno perante os outros e, ao que externamente se tem como modelo.

Reforço que o planejamento é uma forma de organização fundamental no dia a dia em sala de aula, necessitando ser detalhado. No entanto, o planejamento não pode ser algo inalterável, deve ser algo flexível, pois como descrevem os autores Maximilliano e Ilza (1992, p.70) “planejar é prever, e toda previsão e prospectiva estão sujeitas a erros e imprevistos”, complemento afirmando que cabe ao professor realizar as mudanças necessárias para que no final do percurso o saldo seja positivo.

3 PRODUÇÃO TEXTUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹ em relação ao ensino da Língua Portuguesa, aprovada em 2017:

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (p. 67)

O texto faz referência também às diferentes práticas de linguagem que vivenciamos nos dias atuais, que vão além dos textos nas vias comuns como jornais e livros, abrangendo vídeos, fotos e redes sociais. Diante disso, é papel da escola oportunizar a interação, tanto por meio da leitura quanto da escrita, com esses diferentes gêneros e seus recursos de expressão visual, sonora e escrita. Essa interação acontece ao longo de todo os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desde o início do processo de alfabetização.

A produção escrita, como um dos eixos do ensino da Língua Portuguesa, caracteriza-se pela "progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais" (BRASIL, 2017, p.87). Cabe ao professor selecionar variadas atividades (verbais, visuais, corporais) que possibilitem ao aluno se expressar e partilhar vivências. Para isso, o educador deve conhecer a realidade da turma (através de diagnósticos, feitos no período do pré-planejamento), ativando os conhecimentos prévios para auxiliá-lo a colocar no papel seus pensamentos na forma escrita. Assim o educando ativa o que sabe sobre o assunto e transcreve ao papel.

Para as autoras Telma Leal e Katia Leal (2007) a escrita nos anos iniciais através de diferentes atividades, em textos coletivos ou individuais, possibilita momentos de ricas aprendizagens. Essas aprendizagens acontecem a partir da prática pedagógica que se propõe ao ensino da produção de textos. Tais práticas precisam ser variadas, promovendo escritas tanto individuais quanto coletivas.

¹ A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo, aprovada em 21 de dezembro de 2017, com o objetivo de igualar a qualidade da educação no País através de um nível de aprendizagens e desenvolvimentos dos alunos ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

No processo de escrita existem “etapas que não são obrigatórias, e nem, necessariamente sequências lineares” (SILVA; LEAL, 2007, p.40) as etapas são: “geração de ideias, consulta a outras fontes, seleção e decisão, rascunho, revisão, edição final” (SILVA; LEAL, 2007, 39-40) como definem os autores Alessandro da Silva e Kátia Leal. Os mesmo autores também descrevem o processo a partir das seguintes ações:

[...] gerar e selecionar ideias, [...] organizar linguisticamente tais ideias e conteúdo - o que envolve escolhas linguísticas apropriadas (textualização) - [...] registrar o texto de modo que ele atenda à finalidade e ao interlocutor visadas. (2007p.37)

Esses processos levam o aluno a perceber as características dos textos e a “baixar a guarda” como explicam Silva e Leal (2007). Escrever é uma tarefa que envolve diversos fatores e demandas cognitivas, pois o escritor tem que levar em consideração “tantas variáveis simultaneamente” (Silva; Leal, 2007, p. 38).

Para que esse processo ocorra, o aluno precisa aprender a planejar. No entanto, antes de ensinar o aluno a planejar um texto o professor deve planejar uma construção de passos para que o aluno consiga atingir os pontos que se julga serem necessários para seu crescimento como produtor de seu próprio texto.

A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância do professor mediar esse planejamento do aluno quando afirma que o ato de escrever envolve:

Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc. (2017, p. 78)

Através do planejamento o professor vai traçar os caminhos que serão percorridos pelos alunos. Neste planejamento o professor irá considerar o que o aluno já conhece e elevar os conhecimentos, através de atividades necessárias para o desenvolvimento dos educandos.

O planejamento de produção escrita é que o aluno além de produzir o texto consiga interagir com o texto escrito Para que essa interação aconteça o escritor (trabalho aqui com o aluno-escritor) tenha um leitor bem definido. Afinal como

pergunta o autor Geraldi (2006, p.65) “qual é a graça de se escrever um texto que não será lido por ninguém ou por apenas uma pessoa [...]?”

O texto que tem como leitor final apenas o professor passa para o aluno a ideia apenas de correção gramatical, como o aluno do livro “Minhas férias, pula uma linha, parágrafo” (GRIBEL, 2013) que vê suas férias acabadas ao perceber que terá que escrever para professora.

O fato de que o texto será lido apenas por uma pessoa (neste caso o professor) passa a imagem de que o educador está apenas procurando identificar inadequações ortográficas, por exemplo. Com isso, o aluno é levado a escrever dentro de um padrão que julga ser o correto como o autor Geraldi (2006, p.120) classifica de “serviço à la carte” .

Ao definir quem será o leitor do texto — que poderá ser os colegas de outras turmas, os pais, amigos distantes ou leitores do jornal da escola —, o professor irá delimitar o motivo da escrita e onde irá circular este texto. Segundo Antunes (2003, p.48, *apud* Silva; Leal, 2007, p.30)

Dessa forma toda a escrita responde a um propósito funcional qualquer, isto é, possibilita a realização de alguma atividade sociocomunicativa entre as pessoas e está inevitavelmente em relação com os diversos contextos sociais em que essas pessoas atuam.

Ou seja, quem escreve, escreve com um leitor e um motivo definidos. Do mesmo modo como acontece em nossas escritas diárias (mensagens de Whastapp, Facebook...), precisamos compreender o porquê e para quem estamos redigindo. Também na escola o ato de escrever precisa ser uma atividade com fundamentos concretos, que lhes possibilite visualizar a finalidade, para além das questões ortográficas. As propostas devem ser passadas com clarezas aos alunos a fim de que os mesmos compreendam a tarefa e seu sentido comunicativo.

Outro ponto para a escrita do texto é em quais lugares o texto irá circular para isso precisamos compreender a diferença entre gênero textual e tipos textuais. Os tipos textuais geralmente são compostos a partir de uma adesão de gênero textual. Conforme exemplificam Telma Ferraz e Kátia Melo (2007): “[...] o gênero textual “conto”, cujo tipo textual dominante é o “narrativo”, geralmente é composto também por outros tipos textuais, tais como a descrição e a argumentação.” (p.18).

Isto é, os tipos textuais são caracterizados de acordo com sua norma linguística (vocabulário, tempos verbais e construções) , podem ser narrativos, descritivos, de argumentação, injunção (ordem) ou exposição (exemplo um texto informativo).

Os gêneros textuais são classificados de acordo com o meio no qual estão sendo publicados, eles têm uma classificação ilimitada, eles se caracterizam mais pelas suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais, conforme nos descreve Marcushi: “ [...] um determinado texto que aparece numa revista científica e constitui o gênero denominado “artigo científico”, agora o mesmo texto publicado num jornal diário e então ele seria um “artigo de divulgação científica”. (2003, p. 2-3).

Para elaborarmos um texto ativamos o que sabemos sobre os recursos linguísticos necessários para configurar determinado tipo de texto e que intenção comunicativa ele possui, caracterizando o gênero textual. Como afirmam as autoras Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2017):

Para a atividade de escrita o produtor precisa ativar “modelos” que possui sobre práticas comunicativas configuradas em textos, levando em conta, elementos que entram em sua composição (modo de organização), além de aspectos do conteúdo, estilo, função e suporte de veiculação. (KOCH; ELIAS, 2017, p.43)

Esses modelos para existirem precisam que o aluno tenha um bom repertório, nesse sentido é importante que também se incentive a leitura de diferentes textos, presentes em diversos veículos de comunicação. As escritoras Ferraz e Melo (2007) citam dois motivos para a importância da articulação entre a leitura e produção de textos na escola.

Um primeiro é que, para escrevermos, precisamos ter o que dizer. Para termos o que dizer, precisamos construir conhecimentos, que podem ser adquiridos através da leitura. O segundo motivo [...], se tivermos familiaridade com uma boa diversidade de gêneros textuais, teremos mais condições de adotar os gêneros textuais mais adequados para atender às nossas finalidades. (FERRAZ; MELO, 2007, p.22).

O ensino de produção textual implica em passar a entender a produção textual não apenas como codificação e decodificação, mas sim como uma prática social, presente no nosso dia a dia.

O planejamento do professor deve levar isso em consideração, estamos cercados de saberes linguísticos cabe ao educador ser mediador de uma interação do aluno com a escrita. Isso implica em trazer para a sala de aula os contextos significativos de leitura e produção textual, que envolvem diferentes gêneros presentes no convívio social dos alunos e professores como descreve Eliana Borges Correia Albuquerque (2001).

4 MEU LIVRO DE ALTAS AVENTURAS: corpus e método de análise

Este trabalho, conforme já explicado na introdução, tem como objetivo analisar planejamentos para a prática de produção de texto para demonstrar a importância de planejar as atividades de escrita na sala de aula. Esse objetivo foi delimitado a partir do estágio docente obrigatório como já explicitamos na introdução deste trabalho. Para isso, os planejamentos diários para uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental foram alvo da minha atenção. A delimitação deste objeto empírico direciona a nossa metodologia para o estudo de caso. Segundo Ventura, a partir de Lüdke e André

O estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso simples e específico [...] deve ser sempre bem delimitado [...]. É também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação. (VENTURA, 2007, p. 384)

Como neste caso irei trabalhar com uma questão central –planejamento e produções escritas - trago como material para análise planejamentos elaborados e colocados em prática em uma turma de 4º ano do ensino fundamental, no ano de 2018.

Durante 4 meses e 1 semana de Estágio Obrigatório, elaborei catorze planejamentos. Entre eles, foram previstas produções de textos semanais. Neste conjunto de planejamentos foram selecionados três planos que demonstram a importância de diferentes abordagens sobre os gêneros textuais com as crianças conforme explicamos em capítulo anterior. A intenção foi analisar esses planejamentos, destacando os elementos essenciais para que a prática escrita seja pensada de modo efetivo como oportunidade de interações comunicativas por meio da escrita.

Os três planejamentos apresentados aqui englobam os aspectos mencionados nos capítulos 1 e 2 (Planejamento e Produção textual) que são:

- (i) delimitação do tema a partir do diagnóstico e temas que estão acontecendo no dia a dia do aluno;
- (ii) atividades diversificadas com gêneros textuais diferentes avançando o modo inicial de escrita do aluno;
- (iii) atividades com motivação e recursos variados.

Abaixo os planejamentos escolhidos devido ao conhecimento que os alunos possuíam com os gêneros textuais e pouca experiência com o trabalho de escrita de textos dentre os 14 planejamentos de produção textual:

O primeiro planejamento refere-se ao trabalho escrito coletiva, em que se trabalhou no formado dos grupos áulicos na construção de um poema, como base foi utilizado o poema “Não Confunda!” da autora Eva Furnari.

O segundo planejamento demonstra a importância da motivação para a escrita. A fim de que os alunos perdessem o medo de escrever, eles deveriam criar um texto que teve como motivações prévias o vídeo “Lápis na mão: dicas para escrever um texto”, a música “Gigante” do grupo Tiquequê, leitura de um texto “O gigante preguiçoso” e após uma escrita com os alunos se imaginando gigantes.

O terceiro planejamento levou em consideração a Copa do Mundo/2018. Na escola havia um projeto de Educação Física no qual cada turma era um país a turma na qual realizava meu estágio, era o México. Para que os alunos aprendessem a cultura do país levei para sala a receita da Guacamole onde os alunos realizaram a receita e após escreveram a receita.

Todos esses planejamentos faziam parte do projeto “Meu livro de altas aventuras!” em que foram escritos vários textos de diferentes gêneros, com variadas propostas, ou seja, os alunos tinham para quem escrever (leitor, que seriam as professoras, alunos e familiares) e motivação a construção do livro, que gerou grande empenho dos alunos que foram previamente motivados com trechos do filme “Up! Altas Aventuras”².

Abaixo podemos ver um quadro (quadro 2) com o assunto principal de cada planejamento:

² “Up! Altas aventuras” filme de animação produzido pela produtora Pixar, dirigido por Pete Doctor e lançado no ano de 2009. O longa metragem de animação traz como enredo a história as aventuras que Carl Fredericksen — um idoso viúvo que sonha em se mudar para o *Paraíso das Cachoeiras*, na Venezuela- enfrenta ao conhecer Russel um garoto escoteiro amante da natureza com seu sonho de protegê-la; Muntz, o explorador difamado buscando restabelecer sua reputação; Kevin, uma ave tropical; e Dug, um cachorro falante da raça golden retriever.

Quadro 2: Planejamentos selecionados para análise

Estratégia Pedagógica	Gênero textual
Escrita coletiva	Poema
Motivação e diferentes práticas pedagógicas	Narrativo
Contexto/Assunto do momento	Receita

Fonte: Organizado pela autora

Nas análises de cada um desses planejamentos irei elucidar os caminhos que me fizeram chegar a elaboração de cada um deles e como foi feita a construção das atividades interligando com os conceitos já trabalhados nos capítulos planejamento e produção de textos. Cada planejamento apresenta um assunto diferente que se interliga com o assunto principal deste trabalho a importância do planejamento na produção de textos.

5 MEU LIVRO DE ALTAS AVENTURAS!: planejamentos em análise

Percebi a importância do planejamento enquanto elaborava o projeto “Meu Livro de Altas Aventuras!”, no qual o objetivo era apresentar aos alunos que a escrita está presente em diversos momentos do nosso dia, não apenas em atividades de sala de aula. Para que esse objetivo fosse atingido as estratégias (Quadro 4) presentes no projeto pedagógico fundamentaram-se em

Quadro 3: Recorte das estratégias do projeto “Meu Livro de Altas Aventuras!”

<p>Modos de abordagem (estratégias)</p> <p>Propostas de atividades: produção de um livro de história com textos verbais e não- verbais, contação de histórias literárias, criação de um bloco de anotações (como se fala x como se escreve), mini livro com a história de Porto Alegre, análises de músicas, poemas e histórias.</p>
--

Fonte: Acervo pessoal

O projeto surge devido uma proposta curricular do Estágio Supervisionado, no qual deveria se analisar as dificuldades da turma e criar um projeto que ajudasse os alunos a avançarem do seu nível inicial.

Como cada aluno tem sua forma de aprender, mantive durante o projeto atividades diversificadas para que assim todos os alunos fossem contemplados.

Abaixo coloco essas atividades do projeto e nos anexos presentes neste TCC coloco as produções escritas dos alunos.

5.1 A MOTIVAÇÃO PARA SE PLANEJAR A PRODUÇÃO DE TEXTO: SONDAÇÃO E CONTEXTO

O planejamento, como argumentamos no capítulo 1 deste trabalho, é peça fundamental de boa prática em sala de aula. Ele que nos guia nas ações que devemos ter, como descrito nos capítulos anteriores, o planejamento é[ou deveria ser]a peça chave em sala de aula.

É a partir dele que podemos controlar o tempo que será investido em determinada atividade seja de leitura, escrita ou oralidade, estabelecendo certo equilíbrio entre as diferentes ações que auxiliam na produção de conhecimento. Por isso, temos que ter em mente a importância de um planejamento, no caso desta pesquisa, destacamos a importância do planejamento voltado à produção de textos.

Como referido na introdução deste trabalho a turma na qual realizei o Estágio Curricular Obrigatório apresentou certo receio às atividades de produção de textos. Notei esse medo ao realizar a sondagem com eles.

Quadro 4: Trecho do planejamento diagnóstico

Escrita de uma produção textual através de imagens.

Entregarei uma folha para eles com 3 imagens e realizei as seguintes intervenções:

- O que vocês imaginam que está acontecendo nessa tirinha?
- Vocês conhecem esses personagens?
- As plantas do primeiro e terceiro quadrinho são iguais?

Vou propor que vocês inventem uma história divertida ou esquisita com o que está acontecendo nessas imagens?

- Quais são as partes de uma história? Tem que ter título? Como iniciamos uma frase?
- Não esqueçam de dar nome aos personagens e criem um título bem bacana para a história divertida de vocês.

E.M.E.F. DÉCIO MARTINS DA COSTA

PROFESSORAS: CAROLINE E MARIA LUCIANA TURMA: B11 DATA: ____/____/____

NOME: _____

Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 6887

Fonte: Arquivo Pessoal

Quando terminei de entregar as folhas me deparei com as vozes de diversos alunos dizendo: **“eu não sei escrever, eu não gosto, que chata essa atividade”**, após essa aula realizei uma reflexão de como ajudar os alunos a entenderem a escrita como algo prazeroso e com significado.

5.2 PLANEJAMENTO EM ANÁLISE 1: NÃO CONFUNDA!, FORME GRUPOS!

Iniciamos apresentando o quadro geral do planejamento (Figura 2) do turno. Nele estão inseridas as ações voltadas à produção de texto. O planejamento dessas ações será o foco da nossa análise.

Figura 2: Quadro semanal 30/04 a 03/05/2018

Horário	Segunda – 30/04/2018	Terça – 01/05/2018	Quarta – 02/04/2018	Quinta – 03/04/2018
1º 8h às 8h45min	Formando grupos Música: Porto Alegre é Demais!	FERIADO	Música: "Todas as coisas têm nome!" Complete a música	"História não confunda" (Eva Furnari)
2º 8h45min às 9h30min	Cruzadinha números por extenso Relembrando: Decompondo os números	FERIADO	Histórias de Porto Alegre Dominó Porto Alegre	Trabalhando com rimas
3º 9h30min às 10h	Substantivos próprios e comuns	FERIADO	Resolução de problemas em folha quadriculada	Construção coletiva do poema
10h às 10h15min	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
4º 10h15min às 11h	Biblioteca Tema	Artes	Espanhol	Ditado dos números Desafio no envelope (tema)
5º 11h às 11h30min	Educação Física	ARTES	Espanhol	Educação Física
11h30 às 12h	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO

Fonte: Acervo pessoal

A característica principal desse planejamento é a organização em grupo. A opção por organizar a turma em grupos para realizarem as atividades propostas, inclusive a de escrita nesta aula foi motivada pela da orientadora do estágio curricular.

A organização dos grupos aconteceu antes mesmo de apresentar o texto que seria motivador da escrita. Para essa organização em grupo utilizamos o procedimento denominado *grupos áulicos*³ que é explicado pelo Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia, Pesquisa e Ação (GEEMPA) os grupos áulicos dizem respeito a um procedimento de organização dos alunos em sala de aula focado na

³ Para complementação sugiro a leitura de outros textos como "Grupos áulicos: aprendendo com os pares" disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192819>

aprendizagem, são formações de grupos para que os alunos aprendam de forma colaborativa.

A escolha pelos grupos áulicos deu-se, pois, a formação dos grupos acontece de forma democrática, para definição dos líderes é feita uma votação na qual alunos que são mais mencionados em três perguntas podem escolher um colega, que escolhe outro assim por diante. Lembrando que essa escolha de colegas é um convite e o aluno pode optar por dizer sim ou não.

Após formados os grupos, propus que eles escolhessem um nome e criassem um logo que representasse o grupo e nome escolhido, construí com os alunos uma tabela de pontos onde a cada tarefa realizada eles ganhariam uma estrela.

As autoras Cardoso e Ednir afirmam que colocar alunos em momentos diferentes no processo de aprendizagem é um importante avanço, pois:

Se o professor dá aos menos informados a oportunidade de interagirem com crianças que são informadoras e que estão mais avançadas no processo, pode criar um ambiente mais dinâmico em sala de aula, onde a troca de conhecimentos seja muito mais intensa. (2004, p. 76).

Conforme podemos observar no quadro síntese do planejamento da semana dividi as atividades para que assim os alunos pudessem se organizar e se habituar a nova estrutura da sala (antes em classes uma atrás da outra para agora grupos). Em relação ao gênero textual poema, como os alunos demonstraram já saber sobre a estrutura básica do gênero optei por não realizar uma aula apenas sobre sua estrutura, mas sim trabalhar com eles através do poema os pontos importantes em relação ao processo de escrita.

Esses saberes prévios que o aluno já possui devem ser levados em conta na hora do planejamento, pois são através deles que a professora irá provocar novas aprendizagens, pois todo conhecimento se amplia a partir dos conhecimentos anteriores.

A escolha do gênero poema em uma escrita coletiva aconteceu, pois dessa forma fica mais fácil de se ativar a memória dos alunos sobre o assunto proposto (neste caso os aspectos que caracterizam um poema).

A exploração de diferentes gêneros textuais dá às crianças a possibilidade de aumentarem seu repertório de palavras, modo de organização da escrita para que

assim consigam escrever um texto de acordo com o meio de circulação e contexto inserido.

O poema utilizado como motivador da escrita é da autora Eva Furnari e tem como título “Não confunda!”⁴ a escolha desse texto ocorreu pois de uma forma divertida a autora brinca com as palavras.

O jogo de rimas utilizado por Eva Furnari faz com que se consiga trabalhar a sonorização que um poema tem, devido suas comparações engraçadas a turma consegue identificar as características do gênero.

Com a escolha do texto feita e a modalidade de escrita coletiva adotada iniciei o processo de construção do livro “Meu Livro de Altas Aventuras”. O educador deve ser bastante cuidadoso na elaboração das atividades para não elaborar uma temática de forma complexa que leve o aluno a se desinteressar. As escolhas dos temas e textos levados à sala de aula além de estarem relacionados aos interesses dos alunos, devem também ser feitas a partir de muito estudo e leitura para que assim se alcancem os objetivos de leitura e escrita estabelecidos para aquele grupo.

Para essa atividade foi realizado o seguinte processo apresentado no quadro 5:

Quadro 3: Lista de ações realizadas em sala de aula

- | |
|--|
| <p>1º apresentação do poema <i>título</i> da autora Eva Furnari</p> <p>2º leitura do poema</p> <p>3ª encontrar as rimas presentes no poema</p> <p>4º criação de frases inspiradas no poema</p> <p>5º união das frases dos grupos áulicos no grande grupo</p> |
|--|

Fonte: Organizado pela autora

Conforme já afirmado no capítulo “Planejamento é...” as nossas ações e andamento das aulas podem mudar o que foi planejado previamente. Por isso o planejamento não deve ser visto como algo imutável, podemos ver isso no seguinte exemplo (quadro 6). Apresentarei o planejamento como foi pensado e orientado no processo de orientação de estágio e, após, comentarei como ele aconteceu em sala de aula.

⁴ Não Confunda!” da autora Eva Furnari, edição de 2011 e publicado pela editora Moderna.

Quadro 4: Planejamento 6º semana de 30 de abril à 03 de maio de 2018

Objetivo da atividade: Produzir um texto do gênero poema, atendendo a diferentes finalidades. (Caderno Pnaic)

Descrição das Estratégias: Iniciarei a aula com um “bom dia!” e lembrando as combinações dos grupos/das equipes. Em seguida, escrevemos o roteiro no caderno.

Direi a eles que tenho um livro com um título bem engraçado, mostrarei a capa do livro e seu título e perguntarei a eles:

- Vocês imaginam do que pode se tratar a história desse livro?
- O que significa não confundir algo? Vocês já se confundiram?
- O que será que está confundido nessa história? Uma história de princesa, poemas ou história de zumbis?

Realizei a leitura do livro, entreguei a eles a história em uma folha para que eles possam acompanhar minha leitura. Ao final da história irei indagar:

- Nossas ideias antes da leitura aconteceram na história?
- Vocês compreenderam as rimas? Quem lembra de uma e me diz agora?
- Qual vocês mais gostaram?

Irei propor aos alunos que contribuam para o poema formando novas rimas para que a autora não se confunda mais. Cada aluno irá receber uma folha de ofício para a confecção deste trabalho. Depois, em um papel cartaz irei transcrever essas rimas para que fiquem expostas em sala de aula. Após, realizaremos a leitura dos poemas criados com o título “Não confunda!”.

Fonte: Acervo Pessoal

Na primeira versão do planejamento descrevo que cada aluno irá receber uma folha com o poema, mas percebi que desse modo os alunos não prestavam tanta atenção. Resolvi, então, levar um cartaz com o poema transcrito para uma leitura coletiva. Essa estratégia pedagógica e de gestão me auxiliou na atividade de reconhecimento das rimas, pois oportunizou uma interação diferente, envolvendo os grupos, cada líder de grupo levantava e podia sublinhar a palavra que rimava.

Outro ponto alterado foi a construção do poema no grande grupo. Para transcrever o poema cada grupo criou duas ou três frases que foram lidas para toda a turma, em seguida, colocamos essas frases (que estavam em folhas de ofício) no quadro para uni-las usei o Word projetado no quadro com fonte grande para que

ficasse de fácil visualização a todos em sala. À medida que íamos escolhendo as frases e suas ordens, questionava os alunos sobre como era a estrutura escrita (versos, estrofes, rimas) do poema e também a ortografia das palavras.

5.2.1 Por que esse planejamento de escrita coletiva?

Para Madalena Freire (2005) existem dois tipos de grupos, onde a família é o primário e a escola, colegas, entre outros seria o secundário para a autora em todos esses grupos “encontramos um lugar, um papel, uma forma de estar [...]”.

Freire (2005) traz o autor Pichon-Rivière que descreve um grupo como conjunto de pessoas movidas por necessidades semelhantes, se reúnem em torno de uma tarefa específica.

No âmbito da alfabetização a escrita coletiva propicia a compreensão da estruturação do texto, colaborando assim para o aprendizado da escrita. Favorecendo o ensino de que para a estrutura de um texto devemos seguir algumas normas. Cabe ao educador fornecer com clareza a atividade fazendo com que o educando reconheça sobre o quê, para quem, com que finalidade e como irá escrever.

Este tipo de atividades se torna desafiadora a medida que o professor deve coordenar ideias e opiniões e o aluno deve estar atento aos pontos de vistas que são trazidos pelo colega de modo a ouvir atentamente e esperar a sua vez.

Piaget (1998) ressalta o trabalho em grupos e sua importância, levando a criança a sair do seu isolamento de modo que o trabalho em grupo leva a mesma a colaboração e troca de experiências.

Já para as crianças já alfabetizadas (como é o caso do planejamento apresentado acima) este tipo de trabalho as ajuda a minimizarem as repetições em erros gramaticais, o aprendizado dos sinais de pontuação e também leva a progressão textual.

É através dessa dinâmica de escrita coletiva que a professora consegue conduzir a escrita do texto, recebendo as ideias, filtrando as sugestões, problematizando o uso da letra maiúscula, da formação de estrofes e ortografia de palavras.

O papel do professor é o de escriba pois o mesmo interage e seleciona as ideias trazidas pelos alunos, realizando intervenções quando necessário ao modo de escrita de palavras ou estruturação do texto.

Para Góes e Smolka (1992):

A produção em pares ou grupos oportuniza inúmeras aprendizagens que não transcorrem, porém, de modo fácil, dada a exigência de se negociar ideias e lidar com as posições ocupadas pelos indivíduos na interação. A presença de seus pares é sempre muito significativa, busca chances de indagar e pedir informações ao outro. (p. 63).

Por fim é por meio da modalidade de escrita coletiva em que a professora que o aluno tem a chance de observar como o professor escreve e assim poder ter um modelo de escrita mais experiente, a medida que o professor vai tomando as decisões na escrita e as comunica oralmente o aluno consegue perceber a importância de determinadas normas de escrita.

5.3 PLANEJAMENTO EM ANÁLISE 2: SE EU FOSSE UM GIGANTE....

A atividade surge após a leitura de textos dos alunos, para que assim os mesmos compreendam a importância de se planejar uma escrita.

A escolha do texto se dá após ouvir a música do grupo Tiquequê, conseguir unir um texto a uma música é algo muito fascinante aos alunos pois assim os mesmos encontram inspiração para a escrita.

O planejamento foi todo estruturado para que os alunos conseguissem ter ideias na hora de escrever. Afinal os alunos conseguem escrever quando estão familiarizados com o assunto e se sentem à vontade para debater sobre a escrita conforme afirma Cardoso: “[...] imaginação está ligada à memória. Papel em branco é um mito. Precisamos dar ideias, discutir possibilidades, fornecer material, porque não se escreve (e não se fala) a partir do nada”. (2008, p.39-43).

Quadro 5: Roteiro da 11ª semana de 04 de junho à 07 de junho de 2018

Quinta-feira – 07 de junho de 2018.
Roteiro do dia: -Vídeo: Lápis na mão. -Música “O Gigante” -Leitura do texto: O gigante preguiçoso. -Produção textual.

Fonte: Arquivo pessoal

Quadro 8: Roteiro da 11^o semana de 04 de junho à 07 de junho de 2018

Objetivo da atividade: Gerar e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular idéias e fatos. (Pnaic)

Descrição das Estratégias: Iniciarei a aula dando bom dia e organizando os grupos. Colocarei o roteiro no quadro para cópia no caderno.

Colocarei para eles assistirem um vídeo do **Canal Lápis na mão** (<https://youtu.be/fWXFHjQmsSw>) que mostra um menino que quer escrever um texto para a escola, mas não tem muitas ideias, ele recebe ajuda de um lápis e descobre inúmeras aventuras que pode escrever.

Indagarei aos alunos sobre a história criada pelo aluno do livro, o que ele fez para chegar no resultado final, bem como recriar a história para os alunos perceberem as características do texto narrativo.

Após os comentários sobre o vídeo, lerei para os alunos o texto O GIGANTE PREGUIÇOSO.

Figura 3: Texto utilizado para motivação

UNIDADE 18

O gigante preguiçoso
(1ª parte)

Era uma vez um pai que tinha dois filhos. O mais velho chamava-se Pedro Sem Medo e o mais novo João Brincalhão.

Quando Pedro ficou moço, disse ao pai:
— Meu pai, quero ir correr mundo!
O velho logo concordou:
— É uma boa idéia! Você agora deve cuidar de sua vida. O que quer levar? Muito dinheiro e pouca bênção ou muita bênção e pouco dinheiro?

Sem hesitar, Pedro respondeu:
— Quero muito dinheiro que vale mais do que tudo neste mundo!
O pai entregou-lhe dois sacos: um cheio de moedas de ouro e o outro com pedras preciosas, diamantes, dizendo-lhe:
— Vá com Deus!
Pedro Sem Medo, depois de muito viajar, chegou ao País das Grandes Montanhas, onde o povo vivia desolado porque um gigante estava morando justamente na montanha, onde a terra era fértil e havia minas de ouro e prata. A gruta era tão suja que o mau cheiro chegava até a cidade.

Ao chegar, ouviu o "arauto" do rei gritar por toda cidade: "O Rei do País das Grandes Montanhas dará em casamento sua filha herdeira do reino ao jovem que conseguir convencer o gigante a cuidar de sua roça e a limpar sua gruta".

Os moços da cidade não se interessavam pelo caso porque sabiam que não conseguiriam modificar, convencer o tal gigante.

Pedro Sem Medo ficou feliz, certo de que iria vencer.
— Hei de vencer! O dinheiro tudo compra!
E eu serei o único concorrente!

Adaptado de Virgínia Lefèvre. *O gigante preguiçoso*. São Paulo. Ed. do Brasil.

3ª série – Língua Portuguesa

92

Fonte: Aquarela do Saber: livro integrado. Medeiros, Celme Farias. São Paulo, 2000

Fonte: Arquivo pessoal

Como motivação utilizarei a música do grupo Tiquequê, “O Gigante”, o clipe da música faz alusão ao modo de comportamento de um gigante, mas no final do vídeo se tem uma grande surpresa sobre quem é o gigante.

O texto e a música serviram como disparador para a próxima atividade: uma produção textual com o título “Se eu fosse um gigante”, para a qual será solicitado que escrevam como eles imaginam que seria a vida deles se fossem um gigante.

A motivação aqui tem papel fundamental, pois é através dela que se continuará a escrita.

A utilização de diferentes recursos (livro e música) para contar a história de gigantes fez com que os alunos conseguissem escrever pois tinham em suas mentes dois modelos de textos.

5.3.1 Por que utilizar a motivação e diferentes recursos no planejamento?

O ensino está diretamente ligado a estimulação, o aluno aprende com maior facilidade ao estar motivado, sendo esta motivação ligada a diferentes recursos didáticos, que agem no “sentido de despertar o interesse, provocar a discussão e os debates; desencantando perguntas e gerando novas ideias.” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 1992, p.92).

E foi o que ocorreu nesta aula através do vídeo consegui provocar os alunos a refletirem sobre os seus textos e assim criarem e não sentirem tanto pavor ao olhar a folha na hora de criar algo novo. Esses recursos acabam por facilitar a aprendizagem dos alunos.

O planejamento que fazemos deve ter essa finalidade de conseguir recursos que se adequem com os objetivos, conteúdos e saberes prévios dos alunos possibilitando assim um crescimento.

Os recursos didáticos quando bem aplicados e planejados devem servir para despertar e manter o interesse do aluno, auxiliar a comunicação do professor-aluno, esclarecer conceitos e provocar uma ação no aluno.

Outro ponto dessa atividade é o de delimitação da proposta de produção de texto, com um tema definido e leitor escolhido a escrita fica mais dinâmica e fácil de realizar. Atualmente se encontra muitos profissionais defendendo a livre escolha dos alunos na hora de se escrever, mas essa liberdade acaba por confundir o aluno que

não consegue saber por onde começar seu texto e acaba apelando para o “Era uma vez”.

As autoras Beatriz e Madza (2004) confirmam isso ao escreverem que sempre que o professor coloca algumas restrições, estará orientando o aluno e permitindo que a qualidade da resposta seja melhor, pois se o aluno já tem algumas definições estabelecidas (conteúdo do texto, ortografia, ordem textual) fica mais fácil de produzir um texto de qualidade.

5.4 PLANEJAMENTO EM ANÁLISE 3: A COPA DO MUNDO É NOSSA!!!

A atividade é criada a partir do olhar que se tem ao perceber que a escola nada mais é do que um meio social, os educadores devem estar atentos aos acontecimentos que estão presentes nas falas e conversas dos alunos para assim criar um planejamento atrativo e que alie assuntos que os educandos sabem ao saberes escolares.

Quadro 9: Planejamento 13ª semana de 18 de junho à 21 de junho de 2018.

Objetivo da atividade: Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.

Conhecer aspectos de outra cultura (México).

Descrição das Estratégias:

Iniciarei a aula dando bom dia aos alunos e colocando o roteiro no quadro, após nos organizarmos nos grupos.

Nossa primeira atividade será uma aula de culinária, aproveitando que está acontecendo a “Copa Décio de Futebol” e o país sorteado para nossa turma foi o México. Iremos descobrir coisas além das cores da bandeira, em especial a sua culinária. Levarei para os alunos os ingredientes, cada grupo irá receber um conjunto com os ingredientes. Após, faremos a Guacamole e provaremos. Depois, iremos juntos escrever a receita no quadro, a escrita acontecerá através de um aluno que será o escriba, e após entregarei aos alunos uma folha na qual eles irão escrever a receita.

Para os alunos que não gostarem de abacate, levarei maionese para os alunos degustarem.

Fonte: Arquivo pessoal

5.4.1 Por que planejar com contexto/assuntos do momento?

Ao planejar esta atividade tive que pensar com bastante clareza como conduzir a turma para que conhecessem uma outra cultura e para que também escrevessem um texto do gênero receita. Tal estrutura já era bastante conhecida dos alunos, como propor algo que eles já não estivessem cansados de escrever ?

Por isso a escolha de se ter um escriba, a receita escrita por eles na folha de ofício podia conter desenhos a quem preferisse. A medida que realizamos a receita o aluno eleito pela turma ia escrevendo no quadro, sempre questionava os alunos sobre como escrevemos tal palavra, qual é a estrutura de uma receita.

As autoras Cardoso e Madza (2004) citam que para uma boa prática pedagógica aconteça a mesma deve estar aliada a um planejamento que contenha situações adequadas, onde a interferência do professor determina o êxito das atividades e qualidade da aprendizagem do aluno.

Conforme descrito anteriormente por Perrenoud (2000) o aluno não pode ser visto com uma “tábua rasa”, não há aluno sem professor, assim como não há professor sem planejamento e alunos. Por isso dá importância de se saber o que o aluno está vivenciando e aplicar essa realidade aos saberes escolarizados.

A escolha da receita de uma comida mexicana não foi uma decisão sem significado, os alunos naquele momento estavam ansiosos pela Copa do Mundo, a professora deve sempre estar atenta a esses barulhinhos como já diria DallaZen e Xavier (2011, p.1) “é preciso redescobrir o vínculo entre a sala de aula e a realidade social: conjugar o aprender a aprender com o aprender social.”

5.5 POR QUÊ, PARA QUÊ E COMO PROPOR ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Como ressaltado ao longo deste trabalho o educador tem papel fundamental na formação de novos escritores através de atividades que os desafiem e motivem a escrita.

Acima vimos alguns exemplos que funcionaram com uma turma de 4º ano do ensino fundamental da rede municipal de Porto Alegre, para a criança aprender a escrever ela precisa escrever.

Cabe aos professores esquematizar esses momentos de escrita, no caso acima as ações que levaram a construção dos planejamentos foram:

Quadro 10: Passos da organização dos planejamentos analisados

1. Conhecer e compreender os pontos que o aluno ainda não conhece;
2. Conhecer o que o aluno já sabe;
3. Delimitar um tema (aqui devemos observar os burburinhos da turma, qual assunto está em maior pauta)
4. Estudar sobre o assunto;
5. Demarcar um gênero textual (utilização dos conteúdos a serem ensinados ao longo do ano)
6. Escolha dos recursos a serem utilizados
7. Propor atividades de escrita que estimulem os alunos a escrever (sempre modificando o modo de escrita -em pares, individualmente e assim por diante)

Fonte: Organizado pela autora

A medida que os alunos compreendem determinado e avançam o professor deve continuar fazendo propostas de escrita, como escrever Dalla Zen e Xavier (2011) “[...]Significa gastar (não perder!) tempo, em sala de aula, com propostas motivadoras de escritas”. (p. 87)

Esses desafios que motivam os alunos podem vir em forma de textos coletivos, individuais, textos escritos em folhas pequenas, grandes, cortadas em formatos diferentes, tudo vale para que o aluno compreenda que a escrita está presente no seu dia a dia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: PULA UMA LINHA, PARÁGRAFO!

O presente trabalho tem por finalidade demonstrar a importância da construção de um planejamento de produção textual, valorizar práticas que desafiem os alunos e os motivem a escrita. Através de 3 planejamentos selecionado a partir de três eixos:

- (i) Delimitação do tema a partir do diagnóstico e temas que estão acontecendo no dia a dia do aluno.
- (ii) Atividades diversificadas com gêneros textuais diferentes avançando o modo inicial de escrita do aluno.
- (iii) Atividades com motivação e recursos variados.

Busquei responder à pergunta central: Como o planejamento pode tornar significativas as produções de texto? da qual apresentei os planejamentos que me fizeram partir do ponto inicial dos alunos com falas de “eu não sei escrever! ” , “eu não gosto”.

Ao final do semestre entreguei aos alunos uma folha para que realizassem uma avaliação sobre as aulas, no qual os alunos deveriam responder algumas perguntas dentre elas destaco duas:

- (i) Quais atividades você mais gostou? Por quê?
- (ii) Qual foi o texto que você mais gostou?

No gráfico abaixo a quantificação do que os vinte e três (23) alunos responderam nessas duas perguntas:

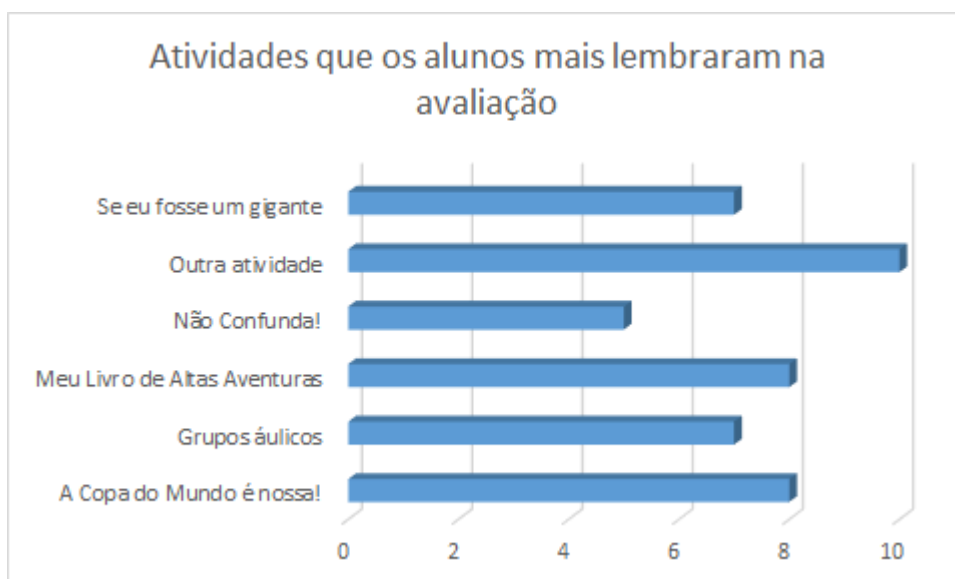
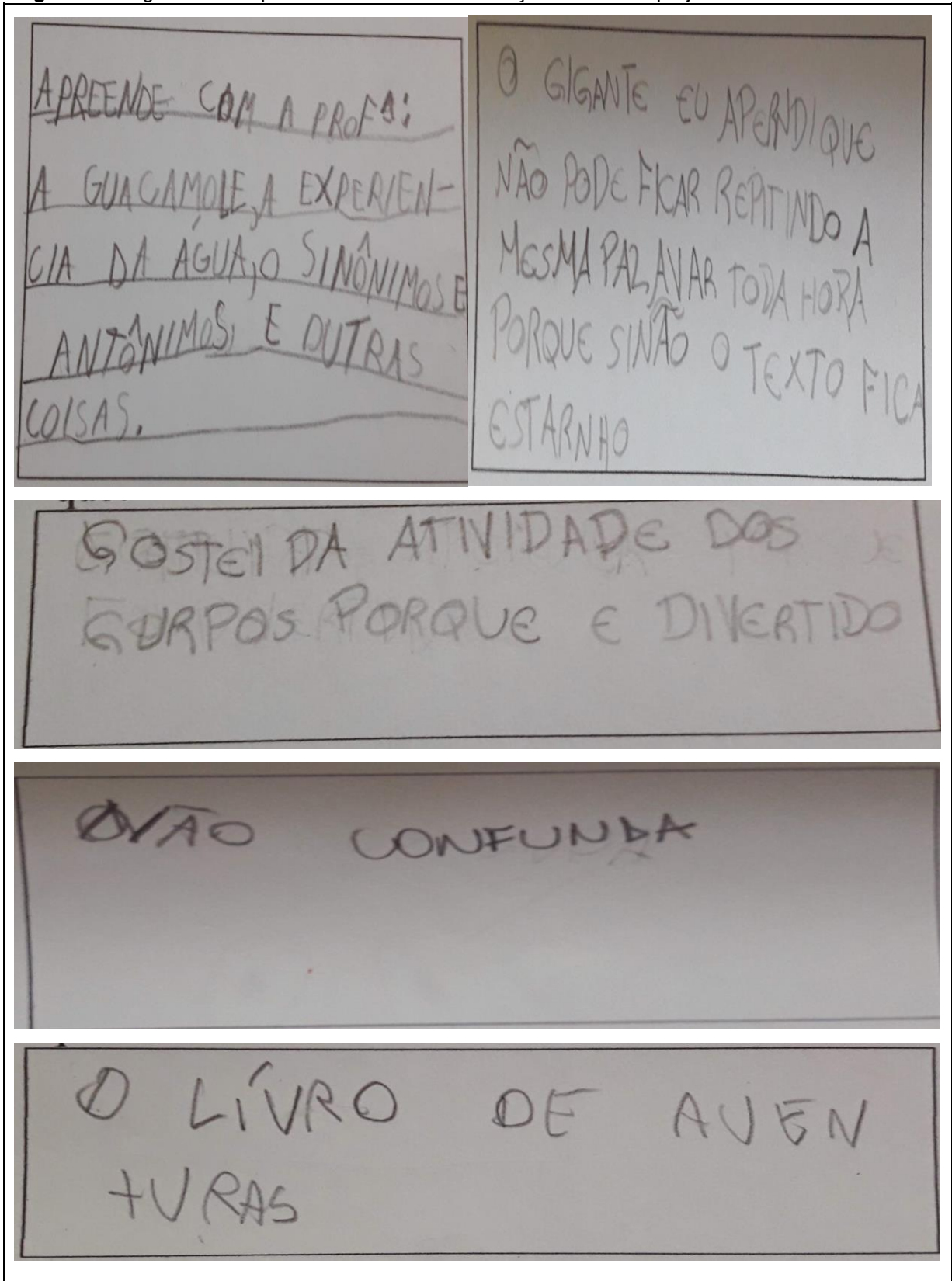


Gráfico 1: Atividades que os alunos mais lembraram na avaliação
Fonte: Organizado pela autora

Abaixo estão imagens (figuras 4) de algumas respostas dos alunos:

Figura 4: Imagens das respostas dos alunos na avaliação do final do projeto



Fonte: Arquivo Pessoal

A elaboração de planejamentos diversificados que conseguissem atender os conteúdos programados no início do ano letivo de modo a realizar atividades de produção de textos que não ficassem em apenas um gênero textual.

Se faz necessária a diversificação de finalidade, interlocução e gêneros ensinados e produzidos em sala de aula. Outro ponto importante é que os textos não circulem apenas no ambiente escolar (professor-aluno) mas sim que eles possam ir e ser lidos por outros grupos (familiares, amigos) estendendo assim o domínio da linguagem real.

Outro ponto é de diversificar os modos de trabalho como em grupos ou individuais facilitando assim o contato dos alunos com diferentes visões de um determinado ponto.

É importante que o professor possibilite atividades que estimulem os alunos para o ato de escrever, é importante que o mesmo fique em constante aprendizado e revise seus diários/planejamentos para assim poder fazer uma autoavaliação.

Cabe ao educador elaborar planejamentos que favoreçam a produção de textos com significados, textos com temas atuais e dos quais estejam presentes no dia a dia dos alunos, favorecer a interação dos alunos uns com os outros e por fim atividades motivadoras e com significado que estimulem os alunos a escrita.

Como podemos perceber o planejamento tem aspectos essenciais como diagnóstico, delimitação de objetivos, ação e avaliação. Já para o trabalho de produção de textos o professor deve conhecer o nível no qual os alunos estão através do diagnóstico após criar metas para que os alunos avancem, ao realizar as ações (atividades) o educador tem que planeja-las pensando na realidade dos alunos e nos objetivos que quer atingir para por fim poder avaliar os avanços do aluno (se o mesmo avançou do seu ponto inicial).

As atividades apresentadas no capítulo acima são exemplos que deram certo com uma turma, num recorte de tempo, possivelmente se hoje aplicadas não teriam o mesmo impacto, na hora de planejar atividades os educadores devem ter muito cuidado para selecionar os recursos que irão favorecer o crescimento dos educandos. Como citam as autoras Picolli e Camini (2012) sobre a seleção das atividades e como elas influenciam no planejamento com significado:

[...] sua atuação na sala de aula se assemelha ao trabalho de um maestro em uma orquestra, sendo necessário, que cada instrumento esteja afinado e entre em ação no momento justo, de forma a estar em sintonia com os demais. (p.131).

As análises dos planejamentos reafirmam a real importância de um planejamento pautado na produção de textos, quando trabalhados de forma intencional contendo assuntos do cotidiano dos alunos, com recursos diversificados e leitores diferentes fazem com que os alunos não sofram para escrever e acabem gostando da ideia de produzir textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2019.
- CARDOSO, Beatriz; EDNIR, Madza. **Ler e Escrever Muito Prazer!** 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- DALLA ZEN, Maria Isabel H; XAVIER, Maria Luisa M (orgs.). **Alfabetizar: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- DALLA ZEN, Maria Isabel H; XAVIER, Maria Luisa M (orgs.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- FORTES, Carlisa. **As estratégias da revisão de textos nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2016. 48 f. (Trabalho de Conclusão de Curso requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia) – UFRGS, Porto Alegre, 2016.
- FREIRE, Madalena. **O que é um grupo**. 2005. Disponível em: <<http://www.famema.br/famema/ensino/pdd/docs/oqueeumgrupo.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2019.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula: leitura e produção**. São Paulo: Ática, 1984.
- GÓES, Maria Cecília Rafael e SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. **A criança e a linguagem escrita: considerações sobre a produção de texto**. In: ALENCAR, E. S. Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992.
- GRIBEL, Christiane. **Minhas férias, pula uma linha parágrafo**. Richmond, 2010.
- KOCH, Ingedore V; ELIAS, Vanda M. **Ler e Escrever – estratégias de produção textual**. 2. ed São Paulo: Contexto, 2017.
- LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrussi (Orgs.). **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino P964 Fundamental**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) **Gêneros Textuais e Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como Planejar? Currículo-Área-Aula.** Petrópolis: Vozes, 1992.

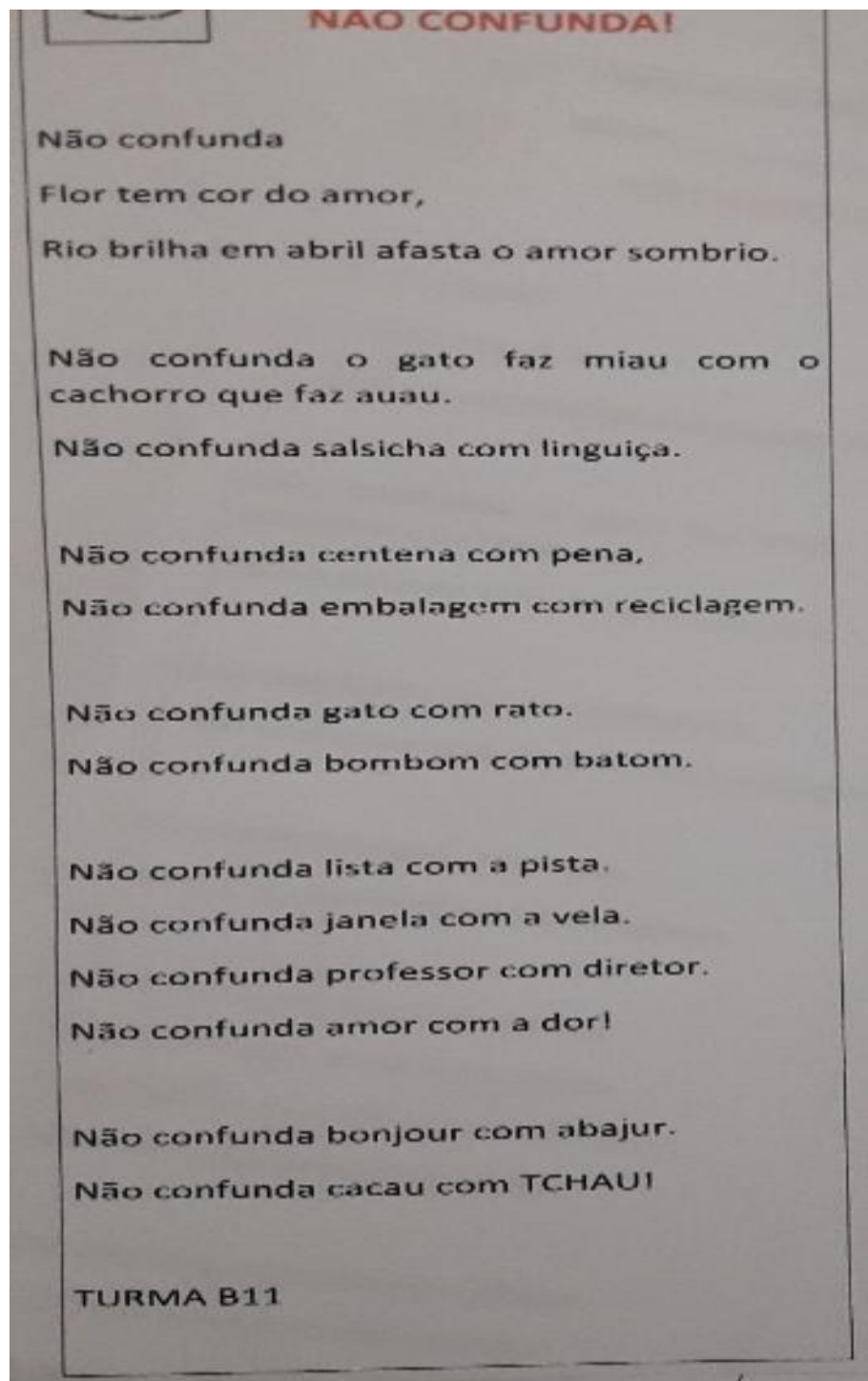
PERRENOUD, Philippe. **Novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança.** Rio Janeiro: Brazil, 1998.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas Pedagógicas Em Alfabetização-Espaço, Tempo e Corporeidade.** Erechim: Edelbra, 2012.

SILVA, Marli Joaquim da. **Buscando alternativas para a melhoria da produção textual no 4º ano: um estudo de caso em Três Cachoeiras/RS.** 2011 (Trabalho de Conclusão de Curso requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia) – UFRGS, Porto Alegre, 2011.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa.** Rio de Janeiro: Revista SOCERJ, 2007.

ANEXO A- GÊNERO POEMA

ANEXO B- GÊNERO NARRATIVO



AGORA É COM VOCÊ! Utilizando as linhas abaixo conte como seria sua vida se fosse um gigante.

Eu daria a volta a o mundo,
usaria a árvore como palito de dente, ia mo-
rar em uma montanha, ser o primeiro a subir
no montanha everest, e ser policial de todo o
mundo e ajudaria a todos.

ANEXO C- GÊNERO RECEITA

CULINARIA GUACAMOLE

1-Ingredientes:

- 1-abacate;
- 2-meio tomate;
- 3-metade de uma cebola;
- 4-sal á gosto;
- 5-Rapp 10; ou Doritos
- 6-Opcionais: maionese.

2 Modo de preparo:

- 1-Corte o abacate au meio e amasse com a colher
- 2-Corte a cebola em cubos e misture no abacate
- 3-Corte o tomate em cubos e misture;
- 4-Coloque sal e misture
- 5-Pronto sirva seu guacamole com Rapp 10 ou doritos, você pode adicionar pimenta, maionese e outros temperos

"Bon Appetit ☺"